

Cardeal-Patriarca na bênção dos finalistas

Acesso à Universidade portuguesa é privilégio gravemente injusto

«No momento em que vamos deixar a Universidade, vimos agradecer-Vos o caminho que até agora percorremos; junto de Vós recordamos tudo quanto recebemos e pudemos dar, e todos aqueles que, nestes anos nos acompanharam: para eles Vos pedimos, Senhor, a Vossa luz.

No limiar duma nova jornada, a Vós entregamos o futuro, a Vós consagramos a nossa energia, a nossa inteligência e a nossa profissão. Senhor, Jesus, Vós que ensinastes aos Vossos apóstolos o sentido do amor e do serviço, dai-nos forças para que também nós, com esse sentido, saibamos construir a nossa vida profissional. E hoje que Vos pedimos, Senhor, a Vossa bênção, para que, fiéis à Santa Igreja e servindo a comunidade humana, louvemos o Pai com o testemunho das nossas obras». Assim oraram ontem, em uníssono, mais de três mil jovens, reunidos no Campo Pequeno, com suas famílias e outros amigos, para a sua bellissima Eucaristia em que solicitaram ao Bispo de Lisboa, a bênção de finalistas das seis Universidades da capital.

Era um mar de jovens, estufantes de alegria e de entusiasmo, acenando bem alto com suas pastas floridas de fitas multicoloridas, dando origem a um ambiente de profunda confraternização inter-Faculdades, oficiais e particulares.

Naquela sua oração colectiva, os jovens que são a grande es-

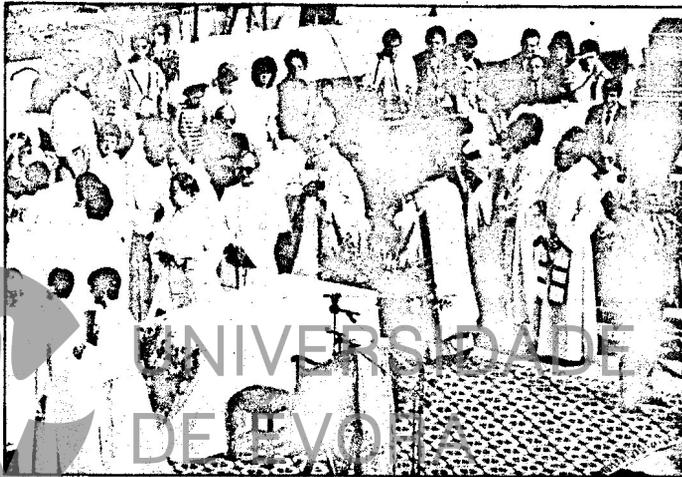
perança deste Portugal que se quer renovado, traduzem inequivocamente o forte sentido duma existência ao serviço da comunidade. Com os olhos postos em Deus, o jovem universitário preocupa-se com os problemas dos outros.

A festiva celebração começou com o expressivo canto «o Senhor libertou o seu povo» que à mole imensa de estudantes corroborou novamente com o acenar de suas pastas enfeitadas, sempre de renovado colorido. E depois de lidas as partes dos Actos dos Apóstolos e da I Carta de S. Pedro, foi a vez de se escutar o Evangelho narrado por S. João, em que Jesus afirma que o caminho certo, seguro e único é este: «Se alguém conserva os Meus mandamentos e os pratica, esse é que Me tem amor», verdade que perfeitamente se casava com aquela oração dos finalistas.

PARTIR PARA A VIDA COM CONFIANÇA E ESPERANÇA

O Cardeal-Patriarca falou, então, aos estudantes que o saudaram bastas vezes com todo o calor da sua alma agradecida.

Começou Sua Eminência por manifestar o seu regozijo ao ver repetir-se, naquela hora, a festividade de anos passados em que outros jovens também se reuniram para agradecer a Deus e lhe pedir sua bênção para as suas vidas que iam encetar novos rumos. Saudou também os mestres presentes e aqui teve ensejo de apontar a tarefa docente que não é apenas a de transmitir conhecimentos mas, e principalmente, a de formar espíritos, homens em toda a acepção do termo. Acentuou ainda que os discípulos muito ganham se o



testemunho dos mestres se fizer, de preferência, por meio do seu exemplo.

Frisou, depois que os estudantes de hoje são muito receptivos a escutar esse testemunho exemplar dos mestres.

Saudou também as famílias em festa, após o que se referiu ao motivo profundo daquela reunião cristã: a de se darem graças a Deus por se ter chegado ao fim de alguns anos de laborioso estudo. Por outras palavras, elevar o pensamento a Deus para o louvar, bendizer e agradecer os benefícios, entre eles o da formação académica.

Recordou, então, D. António Ribeiro que outros jovens não têm infelizmente acesso às escolas superiores, pelo que este acesso à universidade continua a ser um privilégio, e privilégio gravemente injusto, já que mul-

tos são dela impedidos de chegar.

Referiu-se, a propósito, à parábola dos talentos, frisando que ser universitário é, deste jeito, uma responsabilidade acrescentada. De facto, a eles se pode exigir mais, porque mais lhes foi dado.

O Cardeal Ribeiro apontou que a sociedade portuguesa precisa de ter a consciência da prioridade das pessoas sobre as coisas, que após o que falou das carências intoleráveis da nossa terra, citando, nomeadamente, os sectores do trabalho, da habitação, da escola e cultura. Mas logo disse que esta sociedade espera muito da acção transformadora desta juventude agora licenciada, que há-de ser foco de irradiação de ideias e de valores. Salientou que não é fácil este trabalho, citando as sérias dificuldades que os novos licenciados vão encontrar pelo caminho, designadamente quan-

to à concorrência desleal, à ausência do sentido de entreajuda e de critérios éticos e de normas deontológicas e ainda no que concerne ao mau ambiente de trabalho. Mas logo teve palavras de desanuviamento, dizendo aos jovens ali reunidos: «Partis para a vida com esperança e confiança», acentuando que a esperança continua a ser possível, por razões humanas e divinas, visto que o jovem acredita no valor do homem e da sociedade; nas capacidades do género humano; na prevalência do bom senso de muitos; na vitória do bem sobre o mal, da virtude sobre o vício e do amor sobre o egoísmo.

Terminou por convidar os estudantes católicos a que sejam construtores de um mundo novo, mais próspero, mais humano e mais fraterno e que a bênção de Deus, que eles impetravam, lhes não falte ao longo de suas vidas.

OFERTÓRIO: MOMENTO ALTO

O ofertório foi também momento alto, quando representantes das várias escolas entregaram nas mãos do celebrante, ofertas, muitas delas bem curiosas, tais como computadores, livros, obras de arte, animais e frutos da terra, a condizerem com o espírito das suas faculdades. Indicavam também os beneficiários: instituições de assistência, escolas, etc.

Foi a Eucaristia celebrada com o devido recolhimento da parte das pessoas presentes e nada desdisse quando se lançaram balões pelos ares, se libertaram duas pombas, símbolo da paz, ou se bateram palmas de regozijo, ou mesmo quando as diversas faculdades se manifestavam caracteristicamente, sempre que eram citadas junto do altar.

Foi, pois, um bellissima festa estudantil, após o Deus a que se associaram muitos milhares de outras pessoas, que enchem literalmente toda a vasta praça. Pode dizer-se que fora terá ficado, sem possibilidades de acesso, outras tantas pessoas.

É de salientar o grande número de professores e de vários reitores e a bela actuação do Coro de Santo Amaro de Oeiras que se houve brilhantemente sob o comando do maestro César Batalha.

Por fim, importa frisar que para o ano, se terá de descobrir lugar mais amplo...

«Gaudeamus igitur, Juvenes dum sumus...

Alegremo-nos, portanto, enquanto somos jovens... Foi o que ontem aconteceu naquela inesquecível assembleia juvenil a que outros, muito mais velhos, se associaram... com muito desvelo.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização Estudantil - Quirama das Kfas

